

MILHO – 02-06 a 06-06-2025

Análise de mercado do milho – médias semanais

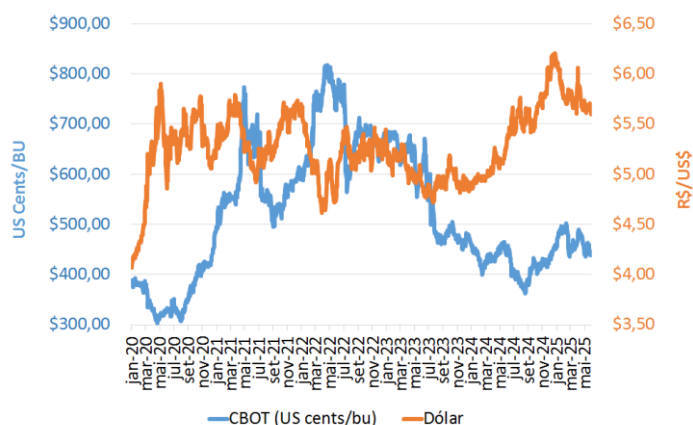
	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação semanal
Preços ao Produtor						
Sorriso/MT	R\$/60Kg	36,50	50,00	47,00	28,77%	-6,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	50,20	53,00	53,00	5,58%	0,00%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	55,00	61,50	61,00	10,91%	-0,81%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	53,50	66,00	58,50	9,35%	-11,36%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	53,00	68,00	67,00	26,42%	-1,47%
Preços ao Atacado						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	60,40	73,90	68,80	13,91%	-6,90%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	59,20	68,60	66,70	12,67%	-2,77%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	66,00	80,00	77,20	16,97%	-3,50%
Cotações internacionais						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	175,23	178,01	172,98	-1,29%	-2,82%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	192,20	203,00	193,40	0,62%	-4,73%
Paridades						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	92,33	104,32	101,36	9,78%	-2,84%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	84,42	94,83	90,58	7,30%	-4,48%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	59,02	68,77	66,21	12,17%	-3,73%
Indicadores						
Índice Esalq	R\$/60Kg	58,44	69,92	69,05	18,16%	-1,24%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,27	5,67	5,64	7,02%	-0,66%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

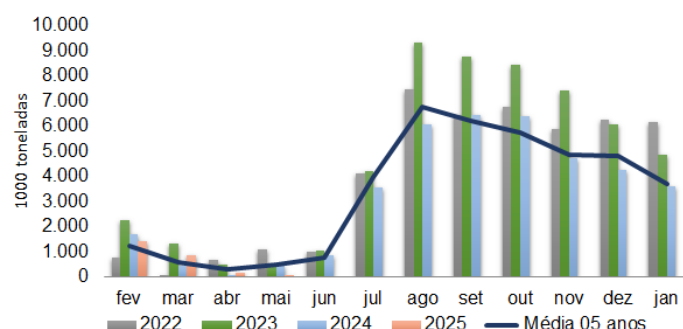
*Preço Mínimo: MT e Oeste da BA: R\$35,91; PR e MG: R\$45,83; RS: R\$52,38.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

A semana foi marcada por pressão baixista nas cotações futuras do milho na Bolsa de Chicago. As condições climáticas favoráveis nos Estados Unidos, seguem beneficiando o plantio e o desenvolvimento inicial da safra 2025/26. Esse cenário enfatiza a expectativa de uma boa produtividade para 2025/26, o que reforça o viés baixista para o médio prazo, diante da perspectiva de maior oferta.

Apesar da pressão, os preços ainda encontram suporte no curto prazo devido ao desempenho consistente das exportações norte-americanas. Os embarques semanais permanecem em volumes elevados, o que pode levar o USDA a revisar para cima a previsão de exportações para a safra 2024/25, promovendo, consequentemente, novos cortes nos estoques finais.

No Brasil, o mercado de milho continua operando com baixa liquidez e tendência de desvalorização. Com o início da colheita da segunda safra e a perspectiva de produtividade elevada, cresce a necessidade de escoamento da produção. Como a demanda interna não é suficiente para absorver integralmente o volume ofertado, o direcionamento para o mercado externo torna-se fundamental. Ademais, a recente queda nas cotações internacionais e o recuo do dólar frente ao real reduziram a paridade de exportação, pressionando ainda mais os preços no mercado interno.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras: “O milho de segunda safra encontra-se 2,0% colhido. Em MT, aumenta o número de lavouras atingindo a maturação e as áreas colhidas apresentam rendimento superior às estimativas iniciais. No PR, as chuvas ocorridas atrasaram a colheita, mas favoreceram as lavouras em florescimento. Em MS, a redução das temperaturas não influenciou o desenvolvimento do cereal e ajudou no controle de pragas. Em GO, a queda das temperaturas no Sul reduziu a velocidade de perda natural de umidade dos grãos, enquanto, no Leste, a redução da umidade no solo acelerou a maturação da cultura. Em MG, a colheita foi iniciada com produtividades superando as expectativas iniciais. Em SP, o retorno das chuvas favoreceu as áreas em florescimento. No TO, o tempo seco e quente favorece a perda de umidade dos grãos e

a colheita foi iniciada na maioria das regiões. No MA, a colheita avança nos Gerais de Balsas com boas produtividades sendo alcançadas. No PI, a maioria das áreas se encontram em maturação e com boas expectativas de produtividade. No PA, a colheita ocorre nas regiões da BR-163 e Redenção, mesmo com alta umidade nos grãos. Em Paragominas as chuvas favorecem as áreas em florescimento.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2023/24, no período de fevereiro de 2024 a janeiro de 2025, totalizaram 38,51 milhões de toneladas. Na safra 2024/25, os três primeiros meses registraram embarques de 2,48 milhões de toneladas, volume 12,47% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 23/24.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

No curto prazo, o ritmo intenso das exportações norte-americanas ainda oferece algum suporte aos preços globais. No entanto, as boas condições climáticas nos EUA e a expectativa de uma safra recorde reforçam o viés baixista para o milho no segundo semestre. No Brasil, a colheita da safrinha, combinada à baixa liquidez e aos efeitos do mercado externo, resultam em viés de baixa, com preço buscando se ajustar à paridade de exportação.